



Construção e uso de indicadores para caracterização socioambiental de matrizes de Guabiroba (*Campomanesia xanthocarpa*) no Núcleo Luta Camponesa de Agroecologia

*Construction and use of indicators for socio-environmental characterization of Guabiroba matrices (*Campomanesia xanthocarpa*) in Luta Camponesa Nucleus de Agroecology*

SILVA, Rodrigo Ozelame da¹; SILVA, Lilian Candida da²; PEREZ-CASSARINO, Julian³; STEENBOCK, Walter⁴.

¹ UFPR, rodrigoozelame@gmail.com; ² UFFS, lilian.aline.candida@gmail.com; ³ UFFS e UFPR, julian.cassarino@uffs.edu.br; ⁴ ICMBio, steenbock.walter@gmail.com.

Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas de Base Ecológica

Resumo: Este trabalho tem como objetivo principal construir e usar indicadores para caracterizar e localizar matrizes da Guabiroba (*Campomanesia xanthocarpa*), uma espécie arbórea nativa do Bioma Mata Atlântica. O público foi composto por seis grupos de agricultores do Núcleo Luta Camponesa, vinculado à Rede Ecovida de Agroecologia, inseridos nos Territórios da Cidadania Cantuquiriguaçu e Paraná Centro. O método utilizou princípios da pesquisa-ação, enquanto os principais resultados foram a construção, participativa, de uma ferramenta para caracterizar e localizar boas árvores de Guabiroba, bem como a identificação e descrição de quatorze matrizes da espécie em questão. Além disso, a pesquisa reforça a importância do diálogo de saberes, um dos pilares da Agroecologia, na valorização das frutas nativas.

Palavras-chave: Agroecologia; Frutas Nativas; Sociobiodiversidade.

Keywords: Agroecology; Native Fruits; Sociobiodiversity.

Primeiras Palavras

O Brasil é o país com a maior megadiversidade do mundo. Entende-se por países megadiversos dezessete nações que unidas representam 80% da biodiversidade do Planeta (MITTERMEIER et al. 1998). Essa diversidade é resultado de interações, milenares, de fatores ambientais e sociais. Porém, esse processo coevolutivo está sendo comprometido pelo avanço de um modelo de globalização hegemônico, tributária de um pensamento colonial, que visa implantar um único modo de produzir, comercializar, validar o conhecimento e se relacionar com a natureza (SANTOS, 2010). No âmbito das espécies arbóreas frutíferas nativas do Bioma Mata Atlântica, que intitulamos nesse trabalho de frutas nativas, seus impactos são severos. Isso por que elas, bem como o processo de domesticação que contribui para sua formação, são invisíveis aos olhos dos que fomentam a globalização hegemônica. Como resultado, tanto o processo de domesticação quanto as árvores e os locais onde elas são inseridas são eliminadas. Em seu lugar são implantadas áreas de monoculturas produzidas sobre as insígnias da revolução verde, que pouco ou quase nada contribuem para a sociobiodiversidade.

No entanto, este modelo de globalização não é a única forma de existir. Outros mundos não só são possíveis e necessários, como existem. Estes outros mundos são



por essência diversos, e se unem sob outra forma de articulação, a globalização contra-hegemônica (SANTOS, 2010). Como é o caso da Agroecologia, que através de um olhar complexo para as dimensões ecológico-produtivas, socioeconômica e sócio-política, busca criar relações mais justas entre os seres humanos e a natureza (SEVILLA-GUZMÁN, 2002). Nesse contexto, se inserem as frutas nativas, e seu processo de domesticação de plantas, que são valorizadas, cuidadas e promovidas.

No bojo deste cenário, este trabalho surge. Ele faz parte de um conjunto de ações de extensão e pesquisa vinculadas as frutas nativas, realizadas desde 2014 pelo Laboratório Jorge Vivan de Sistemas Agroflorestais da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), o Núcleo Luta Camponesa da Rede Ecovida de Agroecologia e o Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia (CEAGRO). Uma dessas atividades identificou a Guabiroba (*Campomanesia xanthocarpa*), como fruta nativa prioritária para ser resgatado e promovido o processo de domesticação da espécie. Por essa razão, o objetivo destas palavras é construir e utilizar indicadores de quesitos socioambientais para caracterizar e localizar boas matrizes de Guabiroba. Para isso, o procedimento metodológico foi baseado nos princípios da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011). O público foi formado por seis grupos de agricultores inseridos no Núcleo Luta Camponesa.

Público e Procedimentos Metodológicos

O público deste trabalho foi constituído por agricultores de grupos vinculados ao Núcleo Luta Camponesa da Rede Ecovida de Agroecologia. Fundando em 2012, o Núcleo conta com um público de 220 famílias assentadas, acampadas e agricultores familiares. Desse total, 53 famílias e seis agroindústrias são certificadas como agroecológica, totalizando uma área de 550 hectares. Desde seu início, ele é influenciado por dois movimentos sociais, o Movimento de Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) e o Movimento de Pequenos Agricultores (MPA), além de estar inserido em dois Territórios da Cidadania do Estado do Paraná: Cantuquiriguaçu e o Paraná Centro. A Floresta de Araucária, um dos ecossistemas da Mata Atlântica, é a vegetação predominante na região (STUMER, 2016). Neste contexto maior, foram selecionados seis grupos para construção desta pesquisa, sendo eles: i) 8 de Junho; ii) Recanto da Natureza, localizados no Município de Laranjeiras do Sul; iii) Jaboticabal, da Cidade de Goioxim; iv) Terra Livre, Município de Nova Laranjeiras, sendo estes grupos vinculados ao MST; v) Palmeirinha da Cidade de Palmital e; vi) Terra de Todos, com famílias nos Municípios de Palmital e Santa Mara do Oeste, estes últimos pertencentes ao MPA. Os grupos são compostos por 117 agricultores, que formam 33 famílias.

O método utilizado foi elaborado com base nos princípios da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011). Para dar materialidade ao processo, realizou-se três etapas complementares. A primeira constitui-se em realizar observação direta durante atividades cotidianos dos grupos (DEMO, 2004). A segunda, elaborar seis oficinas, uma em cada grupo, teve como propósito construir indicadores e localizar matrizes de Guabiroba. Para isso, utilizou-se a ferramenta matriz estrela (STEENBOCK, ET AL, 2013), que consiste na construção, de forma participativa, de indicadores para caracterizar certo tema. Cada indicador é utilizado como uma ponta de um gráfico



estrela, também conhecido como radar, e valorado de 0 a 10. Cabe destacar que, além dos dados quantitativos, durante as oficinas foram sistematizadas informações chaves, extraídas dos debates sobre a valorização dos indicadores. Ao final das oficinas, foi perguntado se havia nos agroecossistemas das famílias, indivíduos que se enquadravam na tipologia construída. A terceira etapa teve como objetivo caracterizar as Guabirobeiras apontadas como matrizes bem como seus frutos. A entrevista semi-estruturada (GEILFULS,1997) foi a ferramenta utilizada em oito famílias que o coletivo apontou terem boas matrizes. Para subsidiar a caracterização destes indivíduos, foi impresso uma tabela de cores, bem como círculos de vários tamanhos para identificar a tonalidade e o tamanho dos frutos.

Construção e Uso de Indicadores de boas matrizes de Guabiroba

Foram construídos seis indicadores com o objetivo de analisar a tipologia ideal de boas matrizes de Guabiroba, sendo: i) sabor; ii) produz bem; iii) cheiro; iv) cor; v) produz frutas iguais e; vi) tamanho da fruta. Durante as seis oficinas, cada grupo designou um valor à cada ponta da matriz estrela, a média de tais valores são apresentados na figura 01.

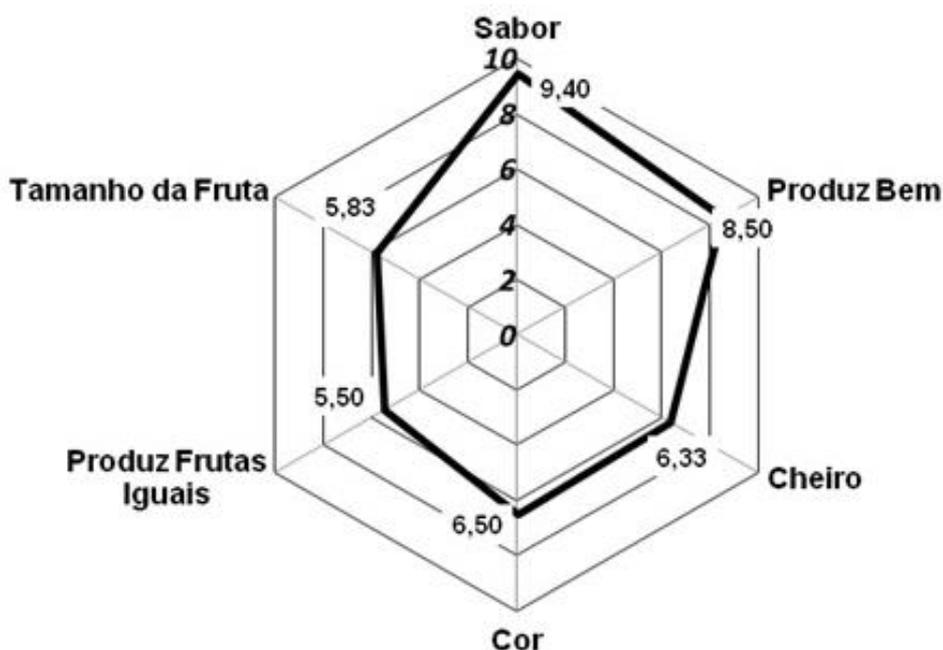


Figura 1. Média dos valores atribuídos à boas árvores de Guabiroba construídos por meio da Ferramenta Matriz Estrela

Fonte: Os Autores a partir de pesquisa de campo, 2018.

Desse processo, mesmo que dois indicadores tenham relação com a produtividade (tamanho da fruta e produz bem), percebe-se que outros atributos também são importantes, inclusive receberam maiores notas, como o sabor. Isso colabora com a necessidade de dialogar os saberes e práticas na construção de parâmetros para identificar matrizes de frutas nativas, já que usualmente a revolução verde se



concentra em indicadores vinculados a produtividade, elaborados com pouco ou nenhum diálogo com que está para além da academia. Esse processo reforça a importância do diálogo de saberes, um dos pilares da Agroecologia, na valorização das frutas nativas.

A partir da caracterização apresentada, iniciou-se a identificação de matrizes de Guabiroba escolhidas pelos agricultores. Foram quatorze matrizes localizadas em todos os grupos da pesquisa, detalhadas na Tabela 01.

Atributo	Matriz														Média
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	
Produção (kg)	200	200	60	100	300	300	100	20	300	200	200	25	500	75	184
Cor															
Tamanho (cm)	2,5	2,5	2,5	4	2,5	2,5	4	2,5	2,5	2	2,5	2,5	2,5	2,5	2,68
Sabor (doce)	6	9	10	8	7	7	8	8	8	10	8	7	8	5	7,79
Cheiro (Forte)	6	8	8	6	8	8	6	8	9	8	6	4	9	8	7,29

Tabela 01. Síntese das características das árvores de Guabiroba apontadas pelos agricultores como matrizes.

Fonte: Os Autores a partir de pesquisa de campo, 2018.

Ao analisar a Tabela 01, percebe-se resultados heterogêneos em todos os atributos. Destaca-se a disparidade da estimativa da produção, bem como a diversidade de cores, doze no total. Note-se que a cor esverdeada da matriz sete, deve indicar que a espécie seja uma Guabiroba Branca (*Campomanesia neriiflora*). Já em relação ao tamanho, a circunferência do fruto da matriz quatro se distingue das demais, podendo sugerir a existência de uma variedade de Guabiroba de frutos grandes. Em relação ao sabor e o cheiro, algumas matrizes receberam notas menores que seis. Isso pode ser explicado pela divergência entre o que os agricultores classificam como ideal e o que a realidade demonstra. Fato esse que recomenda a necessidade de identificar outras matrizes, bem como promover processos de melhoramento em novas populações de Guabiroba.

Considerações Finais

Para conservar espécies arbóreas ameaçadas pelo avanço da globalização hegemônica, como a Guabiroba, uma importante etapa é resgatar o processo de domesticação destas populações de plantas. Para isso, olhar para os indivíduos presentes nos agroecossistemas, sobretudo de famílias de base ecológica, analisar suas características, identificar boas matrizes e multiplicá-las, nós parece ser uma estratégia, inicial, importante. Quando este processo é realizado com os princípios da Agroecologia, sobretudo o diálogo de saberes, o resultado tende a gerar modos de domesticação de plantas complexos, diversos e sinérgicos, contribuindo assim para a promoção da sociobiodiversidade.



Referências bibliográficas

DEMO, P. **Pesquisa Participante: Saber pensar e intervir juntos**. Brasília/DF: Liber Livros, 2004.

GEILFULS, F. **80 herramientas para el desarrollo participativo: diagnóstico, planificación, monitoreo, evaluación**. San Salvador: Prochamate-IICA, 1997. 208p
MITTERMEIER, R. A., Myers, N., Thomsen, J. B., da Fonseca, G. A. B. and Olivieri, S. (1998) Biodiversity hotspots and major tropical wilderness areas: Approaches to setting conservation priorities. **Conserv. Biol.** 12: 516–520.

SANTOS, B.de S.; MENESES, M. P. G. (Orgs.) **Epistemologias do Sul**, São Paulo: Cortez, 2010.

STEENBOCK, W.; SILVA, R. O.; SEONAE, C.E.; FROUFE, L.C.M; BRAGA, P.C.; MACARI, R.S. Geração e uso de indicadores de monitoramento de agroflorestas por agricultores Associados à Cooperafloresta. In: STEENBOCK, W.; COSTA-E-SILVA, L.; SILVA, R. O.; RODRIGUES, A. S.; PEREZ-CASSARINO, J.; FONINI, R.; SEOANE, C. E.; FROUFE, L. C. M. (Org.). **Agrofloresta, ecologia e sociedade**. Curitiba: Kairós, 2013. p. 61-89.

SEVILLA-GUZMÁN, E. A perspectiva sociológica em Agroecologia. **Revista da Emater/RS**, v. 3, n. 1, p. 18-28, jan.-mar., 2002.

STUMER C.R., L. **Análise do processo de transição agroecológica das famílias agricultoras do Núcleo da Rede Ecovida de Agroecologia Luta Camponesa**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Federal da Fronteira Sul, 2016.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**, Rio de Janeiro: Cortez, 2011.